TRIBUNA PARLAMENTAR
Informativo da Assembleia Legislativa de Pernambuco - Ano X – nº 90 – Abril de 2010



FOTO: RINALDO MARQUES

Símbolo de pluralismo, Alepe completa 175 anos

Na comemoração dos seus 175 anos, completados no dia 1º de abril, a Assembleia Legislativa reafirmou, numa reunião solene, no dia 6, o pluralismo que é característico da Casa Joaquim Nabuco. Com isso, garantiu, durante todo esse período, que os grandes embates tivessem sempre as posições de todas as diferentes correntes políticas, todavia, buscando a unidade para que os interesses de Pernambuco e da população sejam sempre alcançados.

Páginas 4 e 5

CARTA AO LEITOR

Abril é o mês de aniversário da Assembleia Legislativa de Pernambuco. Frutos da evolução do processo democrático brasileiro, os Legislativos Estaduais surgiram na primeira metade do século XIX. A importância desse fato pode ser avaliada no discurso feito, no dia 1º de abril de 1835, quando foi instalada a Assembleia da Província de Pernambuco, pelo então presidente da província, Manuel de Carvalho Paes de Andrade: "Trata-se de uma nova época, formada pela segura garantia dos progressos, das luzes e do incremento da prosperidade pública".

Nestes 175 anos, o papel do Legislativo só aumentou de importância na consolidação da democracia no País. Com o fim do Império e a implantação da República, as casas legislativas passaram, década após década, a ter a maioria da população representada em seus quadros, característica que, hoje, se afirma como fundamental no Estado Democrático de Direito: a pluralidade. É esse o espírito que norteia as Assembleias Legislativas. Espaços de debate de ideias e propostas com a garantia do contraditório nos embates diários.

Mas, ao mesmo tempo que reafirma seu caráter plural e democrático, o Poder Legislativo vive o desafio, neste início de século, de resgatar a credibilidade junto à população, descrente com os maus exemplos dados por uma parcela da classe política. Talvez um caminho seja justamente os modelos deixados por outros políticos. Podemos citar o caso do patrono da Alepe, Joaquim Nabuco. Ciente da sua responsabilidade como representante do povo, aliou-se às grandes causas nacionais e atuou sempre voltado para o futuro do Brasil. É assim que o Legislativo vai poder mostrar à opinião pública o verdadeiro e essencial papel que exerce no País.

EXPEDIENTE

O Jornal **Tribuna Parlamentar** é uma publicação de responsabilidade da **Assistência de Comunicação Social da Assembleia Legislativa - Departamento de Imprensa**.

MESA DIRETORA: Presidente, Deputado Guilherme Uchoa; **1º Vice-Presidente**, Deputado Izaías Régis; **2º Vice-Presidente**, Deputado Antônio Moraes; **1º Secretário**, Deputado João Fernando Coutinho; **2º Secretário**, Deputado Sebastião Rufino; **3º Secretário**, Deputado Aglailson Júnior; **4º Secretário**, Deputado Manoel Ferreira. **Assistente de Comunicação Social:** Cláudia Lucena. **Chefe do Departamento de Imprensa**: Marconi Glauco. **Editor:** Marconi Glauco. **Revisão:** Cláudia Lucena e Marconi Glauco. **Redatores:** Fernanda Rodrigues, Isabelle Costa Lima, Larissa Rodrigues, Renata Varjal, Sandra Salisvânia, Talita Arruda e Yanna Araújo. **Estagiários:** Jullimária E. Dutra e Roberto Moriá. **Gerente de Fotografia:** Roberto Soares. **Edição de Fotografia:** Breno Laprovitera. **Fotógrafos:** João Bitta, Moisés Barbosa e Rinaldo Marques. **Tratamento de Imagem:** Ricardo Verçosa. **Diagramação e Editoração Eletrônica:** Anderson Galvão e Alécio Nicolak Júnior. **Endereço**: Palácio Joaquim Nabuco, Rua da Aurora, nº 631 – Recife-PE. Fone: 3183-2368. Fax 3183-2107. PABX 3183.2211.

Nosso endereço na Internet: *http://www.alepe.pe.gov.br* — E-mail: *dcomunic@alepe.pe.gov.br*

ARTIGO

A VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS

Carla Lapa *

Não é só Pernambuco, mas todo o País sofre com a violência. São diversas as vertentes, atingindo devastadoramente o nosso dia a dia. No futebol não é diferente, o que vem afastando cada vez mais as famílias dos estádios. Assistir a uma partida de futebol tornou-se uma aventura que exige destemor. Como se não bastasse a violência "comum" que atinge nosso povo, entregue a uma absurda desigualdade social, ainda estamos sujeitos à violência das chamadas torcidas organizadas.

No Recife, onde existem três grandes clubes - Santa Cruz, Sport e Náutico-, cada um deles é "representado", se é que podemos usar esse termo, por alguma torcida organizada: Inferno Coral, Jovem e Fanáutico, respectivamente, sem falar nos clubes do interior, como a Comando Alvinegro, do Central, e Gaviões do Agreste, do Porto, ambas de Caruaru, entre outras. Não obstante a denominação de "torcida", elas não passam de gangues.

A verdadeira essência das torcidas foi alterada pela ação dessas organizações. Vibrar com o time do coração, levar o filho para o estádio, entreter-se com um espetáculo esportivo e incentivar os jogadores não é o objetivo. Esses "torcedores" só querem depredar, aterrorizar, roubar e até mesmo matar. Juntos, na forma de quadrilha e em meio ao anonimato, cometem delitos e atrocidades.

Os prejuízos causados são imensuráveis. Dezenas de ônibus são destruídos após as partidas, sem contar o risco à integridade física e o prejuízo moral e emocional que sofre toda a sociedade pernambucana em dias de jogos. Nessas datas, é comum que

RINALDO MARQUES



essas gangues marquem batalhas dantescas em pontos das cidades. Lá, como verdadeiros animais, atacam uns aos outros. Nesse campo de batalha, o cidadão tem o direito constitucional de ir e vir tolhido.

O absurdo chegou ao ponto de não podermos mais fazer jogos no mesmo horário. Eventos que deveriam ser o motivo de alegria e descontração são, na verdade, objeto de preocupação para todos e de muito trabalho para a Polícia Militar.

A maioria dos componentes dessas torcidas é formada por adolescentes, o que dificulta a ação das autoridades, devido ao tratamento legal diferenciado a que esses jovens estão sujeitos. Detidos, eles são liberados rapidamente e voltam a cometer os delitos característicos de suas gangues. O contato precoce com o crime os transforma em criminosos que engrossam os índices de violência e lotam os presídios.

Todos sabemos da importância econômica do futebol, aspecto ressaltado diante da Copa de 2014, em que teremos Pernambuco como uma das subsedes. É uma atividade que atrai milhões em investimentos e movimenta outro tanto nas áreas de comércio, transportes e serviços. Isso significa geração de empregos, circulação de riquezas e arrecadação para o Estado. Mas tudo fica ameaçado com a presença das torcidas. Com o passar do tempo, a consequência pode ser um menor interesse pelo esporte e, quem sabe, o fim de um segmento tão promissor. Não podemos deixar que isso aconteça.

Felizmente, temos, em Pernambuco, torcedores apaixonados e somos recordistas de presença de público nos estádios. Entretanto, em outros Estados, a violência vem afastando o cidadão das praças esportivas. Várias tentativas de amenizar o problema foram feitas, mas nada, até agora, surtiu o efeito desejado. Aqui em Pernambuco, único Estado do Brasil em que há um Juizado Especial Cível e Criminal do Torcedor (Jetep), também itinerante, que atua nas partidas, tentamos contribuir apresentando um projeto de lei que proíbe o acesso dessas torcidas organizadas às partidas de futebol, mas tendo a consciência de que necessário se faz o fim desses grupos, pois qualquer outra medida é paliativa.

O sucesso no combate a esse mal é possível, como ocorreu em outros locais do mundo - os Hooligans, na Inglaterra, e os Barra Brava, na Argentina, por exemplo. O fim das torcidas organizadas é uma necessidade escancarada na face de todas as autoridades e pessoas bem-intencionadas. A sociedade não suporta mais a existência desses verdadeiros núcleos de criminosos institucionalizados.

*** Deputada pelo PSB**

O artigo publicado é de estrita responsabilidade do autor.

CAFÉ COM POESIA

JOÃO BITA



Uma manhã com música, poemas e artistas da terra. Foi assim a primeira edição do Projeto Café com Poesia de 2010, realizada no dia 25 do mês passado. O encontro, organizado pela Biblioteca da Alepe, homenageou os Dias Internacional da Mulher e da Poesia, comemorados em 8 e 14 de março, respectivamente. Escritores, funcionários do Legislativo e alunos de escolas públicas participaram do evento. A manhã foi animada pelo grupo Violão e Voz. "Esse é um encontro que dá a oportunidade para que diversas pessoas mostrem seus trabalhos. É muito importante e traz para a Assembleia a cultura de Pernambuco e do Brasil", disse o integrante do conjunto musical Rafael Guerra. Na 17ª edição do encontro, cerca de 20 pessoas se inscreveram para recitar poesias, entre elas o professor aposentado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Adalberto Arruda. Ele homenageou o poeta pernambucano Olegário Mariano, declamando o poema *Era Ela*. "A poesia está nas raízes do pernambucano, e dividir o espaço do Legislativo Estadual com a poesia é uma iniciativa bastante louvável", avaliou. Há três anos, o Café com Poesia é realizado e tem como objetivo promover a troca de experiência entre poetas, escritores pernambucanos e o público em geral. O evento acontece na última quinta-feira de cada mês. Durante esse período, personalidades como Manuel Bandeira e Cecília Meireles foram homenageadas.

SÉRIE 100 ANOS SEM NABUCO

ACERVO FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO



Casa Grande do Engenho Massangana, onde o menino Nabuco, ou melhor, Quinquim, descobriu os males da escravidão

O menino que resolveu mudar a História do Brasil

Isabelle Costa Lima

Antes do mito, um homem. Sem dúvida, o abolicionista; o monarquista de ideais liberais; o escritor; e o diplomata. Mas, dentre todos esses, também um eterno vaidoso, um verdadeiro dândi afeito às modas europeias; sedutor de habilidade inconteste com as palavras, e, por vezes, um solitário, que fazia das idas ao Velho Continente uma fuga. Esse era Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo. Pernambucano, filho do advogado e senador baiano José Tomás Nabuco de Araújo e de Ana Benigna Sá Barreto; afilhado de Joaquim Aurélio Pereira de Carvalho e de Ana Rosa Falcão de Carvalho, e cria da ama "Mãe Rosa", de quem, segundo dizia, "absorveu o leite preto da escravidão". Nesta segunda reportagem sobre os 100 anos de morte de Nabuco, o Tribuna Parlamentar resgata a biografia daquele que decidiu unir a própria história à do País.

O descortinar da escravidão - Caía a tarde no Engenho Massangana. Sentado na escadaria da Casa Grande, estava Quinquim, como era chamado o pequeno Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo. Ao longe, o senhorzinho - nascido em uma casa da atual Rua da Imperatriz, mas criado pelos padrinhos no Cabo de Santo Agostinho -, viu surgir o caminhar sôfrego de um escravo. Exausto, aparentando ter por volta de 18 anos, o rapaz lançou-se aos pés do menino e, às súplicas, pediu que o comprasse. O jovem havia fugido das terras do seu algoz, provavelmente nos arredores do Massangana.

A dor estampada na face e a imagem do escravo caído serviram a Quinquim como uma mão a puxar a cortina de uma realidade não sabida: ali, Nabuco despertara para os males do período escravocrata. As "benesses" de ter sempre um negro a postos para lhe dar o que quisesse, inclusive afeto, perderiam sentido. O rapaz fugido denunciava, em sofrimento, as atrocidades do sistema, com o qual convivia "familiarmente". "Meus moldes de ideias e sentimentos datam quase todos dessa época", argumentou o pernambucano, no livro *Minha Formação*. Era o princípio do homem que viria a ser o grande abolicionista.

Pouco tempo depois daquela cena, o menino de cerca de 8 anos, que já havia perdido o padrinho, sofreria com a morte da madrinha Ana Rosa. Trazido de volta ao convívio dos pais biológicos, cuja moradia se fixou no Rio de Janeiro, Quincas, como também era conhecido, passou a ser educado, formalmente, na escola D. Pedro II. Jovem, vaidoso e sedutor, ainda na adolescência adquiriu o estilo europeu no modo de se vestir. Já em 1870, aos 21 anos, formou-se em Direito e, sob o direcionamento do pai – ministro da Justiça por duas ocasiões e senador – , toma gosto pela política.

Para o historiador e escritor do livro *Joaquim Nabuco: Entre a Monarquia e a República*, Fernando da Cruz Gouvea, Nabuco foi um predestinado. Primeiro pelo acesso à política, entrando em contato com as massas. Segundo por ter sido um intelectual - apesar do desempenho mediano na faculdade, falava mais de uma língua além da portuguesa. "Em um sinal de coragem, abraçou a causa abolicionista, contrariando muitas autoridades que defendiam a manutenção do sistema. Pela segurança e fidelidade aos seus ideais, Joaquim Nabuco entrou para a vida pública", observou Gouvea.

Continua na página 6

RINALDO MARQUES



Bacamarteiros resgataram tradição dos 21 tiros do ano de instalação da Alepe

JOÃO BITA



Coral Vozes de Pernambuco cantou hinos do Brasil e do Estado na solenidade

RINALDO MARQUES



Selo comemorativo aos 175 anos do Legislativo traz Palácio Joaquim Nabuco

JOÃO BITA



Salão Nobre do Palácio ganhou exposição fotográfica em comemoração à data

ANIVERSÁRIO

EVENTOS MARC DO PODER L

Data foi festejada com reunião solene, lan

Um dos parlamentos mais antigos do País, a Assembleia Legislativa de Pernambuco comemorou 175 anos, completados no dia 1º de abril, com uma reunião solene no último dia 6. A história e o ideal republicano dos pernambucanos foram ressaltados durante o evento, que contou a presença de deputados, funcionários, autoridades e convidados. Símbolo de pluralismo, a Alepe tem sido o centro dos grandes embates entre as diferentes correntes políticas. Contudo, a unidade prevalece quando entra em discussão os interesses de Pernambuco e da população.

"Conscientes das atribuições de legislar, de bem representar o povo e de fiscalizar os demais Poderes, os deputados estaduais fazem um Parlamento altivo por nunca terem abdicado dos valores presentes desde a sua fundação", ressaltou o presidente da Assembleia, deputado Guilherme Uchoa (PDT). No ano em que se comemora o centenário de morte de Joaquim Nabuco, patrono da Casa, Uchoa lembrou a participação dos ex-presidentes da instituição e agradeceu aos Correios, pela iniciativa de homenagear a Alepe com o selo e o carimbo alusivos aos 175 anos. Também destacou os representantes dos Poderes Executivo e Judiciário, do Tribunal de Contas, do Ministério Público, entre outros, pela constante contribuição. "O resultado de todo esse trabalho conjunto é essencial para conduzir o desenvolvimento do Estado", observou.

O discurso de instalação da Assembleia Legislativa da Província de Pernambuco, em 1835, proferido pelo então presidente da província, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, norteou o pronunciamento do líder do Governo na Casa, deputado Isaltino Nascimento (PT). "Em sua fala, Paes de Andrade revelava a esperança de um novo tempo. O momento era de efervescência política, após as tensões com movimentos libertários, a exemplo da Cabanagem no Pará", disse, fazendo um resgate histórico de vários momentos importantes registrados na Casa Joaquim Nabuco.

É nas reuniões das Comissões, nas audiências públicas, nos debates em Plenário, nas votações que a história de Pernambuco vai sendo escrita e as grandes transformações sociais são construídas, na opinião do líder da Oposição, deputado Augusto Coutinho (DEM). "Isso faz desta Casa um espaço privilegiado, porém, nem sempre valorizado pelo cidadão, decepcionado com o exemplo de maus parlamentares. É com esse cenário desafiador que completamos 175 anos de história", enfatizou, destacando a importância de



Na solene, que contou com presença dos presid



Presidente Guilherme Uchoa, ao lado da esposa

CAM 175 ANOS LEGISLATIVO

nçamentos de selo e livro e salva de tiros

RINALDO MARQUES



dentes do TJPE, TRE/PE e TCE, entre outras autoridades, João Lyra representou governador

RINALDO MARQUES



a Eva, corta bolo de aniversário da Assembleia

"construir um Legislativo forte, ético, independente, transparente e comprometido com o bem comum".

Homenagem - A solenidade foi aberta ao som do Hino Nacional, executado pelo Coral Vozes de Pernambuco. O grupo, formado por servidores da Casa, tem como regente o maestro Josias Gouveia. A apresentação contou com a participação especial da Banda de Música da Polícia Militar. Durante a reunião, o diretor regional dos Correios, Pedro Luiz Mota Soares, lançou o selo e o carimbo comemorativos à data com a imagem do Palácio Joaquim Nabuco.

Na ocasião, também aconteceu o lançamento do livro *Sistema de Previdência Social dos Servidores do Estado de Pernambuco*. O texto, elaborado pelo Grupo de Trabalho de Atualização da Legislação Estadual - formado por funcionários da Assistência Legislativa, Biblioteca, Procuradoria e Superintendência de Informática -, traz a versão mais atualizada da Lei Complementar n° 28, que criou o Sistema Previdenciário.

Após a reunião, uma salva de 21 tiros disparados por bacamarteiros de Caruaru ressoou na Rua da Aurora. A iniciativa resgatou a tradição prevista em lei estadual de 1835, ano de instalação da Assembleia, que determina celebrar o dia 1° de abril com tiros nas embarcações de guerra e fortalezas. Também houve um show pirotécnico de cinco minutos.

Em seguida, outros eventos marcaram o momento, como o corte oficial do bolo, que aconteceu no Pátio do Anexo III.

Continua na página 8

REPRODUÇÃO



Prédio-sede do Poder Legislativo foi entregue no dia 1º de março de 1875

Assembleia só ganhou sede atual depois de 40 anos

Fernanda Rodrigues

Imponente, às margens do Rio Capibaribe, o Palácio Joaquim Nabuco é símbolo e um dos cartões-postais da cidade do Recife. Sede da Assembleia Legislativa de Pernambuco, o monumento construído em estilo dórico-romano é palco de importantes debates de interesse popular. Mas, o surgimento do Legislativo Estadual é anterior à construção do edifício.

Em 1832, os Conselhos Gerais das Províncias Brasileiras, por meio do Ato Adicional, Lei nº 16, foram substituídos pelas Assembleias Legislativas Provinciais. No dia 1º de abril de 1835 foi instalada a Assembleia Legislativa da Província de Pernambuco. O então presidente da província, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, coordenou a solenidade de abertura. Para ele, o momento marcava "uma nova época, formada pela segura garantia dos progressos, das luzes e do incremento da prosperidade pública".

Durante 40 anos, a Assembleia Provincial instalou-se no Forte do Matos, no Bairro do Recife. No dia 1º de março de 1875, o Palácio Joaquim Nabuco foi entregue. O projeto arquitetônico é atribuído a José Tibúrcio Pereira de Magalhães. O prédio tem 16,20 metros de altura, 36 pilastras de ordem dórico-romana, formato de cruz e cinco corpos de composição: o zimbório, a claraboia de forma cilíndrica, os nichos com as quatro estátuas, a escadaria de pedra de Lisboa e dois pedestais em forma de leões. A localização do Plenário, no centro da cúpula, representa o significado de que as decisões são tomadas no centro do universo. Em 2008, o Palácio passou por um restauro completo.

A primeira legislatura da Casa, de 1835 a 1837, foi constituída por 36 deputados. Na época, a influência da Igreja Católica no cenário político se refletia na presença de 11 padres como titulares e dois suplentes.

Economia – A preocupação com os rumos econômicos e sociais da província está registrada na ata da 1ª Assembleia Legislativa Provincial de Pernambuco. O documento enfatiza o sofrimento do povo pernambucano com a situação da moeda de cobre circulante na época. Com a alta incidência de cobre falso em circulação, o Governo Regencial resolveu substituí-lo por cédulas. A ata ressalta que a tarefa era extremamente difícil, "pois a substituição das moedas de baixo valor demandava não só o recolhimento, mas a triagem das falsificações e o exato registro da operação".

Em 3 de outubro de 1835, foi aprovada a Lei nº 52, determinando o recolhimento de todo o cobre às tesourarias provinciais, onde seria trocado por cédulas. O recolhimento de 5% para a Fazenda Pública e o corte das moedas julgadas falsas também eram outras medidas. Para a assistente de Preservação do Patrimônio Histórico do Legislativo, Cynthia Barreto, o assunto demonstra a constante preocupação da Assembleia Legislativa com os rumos do Estado. "A existência de moedas falsas em circulação preocupava muito, pois ameaçava a economia da época", afirmou.

SÉRIE 100 ANOS SEM NABUCO

AO LADO DAS GRANDES QUESTÕES

Continuação da página 3

O POLÍTICO - Um homem de mais de 1,80 metro, elegante, eloquente e, como diziam alguns, de voz "metálica". Difícil seria não notar Joaquim Nabuco. Em meio aos discursos, ainda como militante do Clube da Reforma, as características físicas do monarquista liberal facilitavam a compreensão de quem o escutava. Eram tempos sem microfone e de acústica limitada. As qualidades de Nabuco, contudo, não seriam os determinantes para que chegasse ao primeiro cargo político.

Foi mais uma vez o pai quem o conduziu. Pouco antes de morrer, Nabuco de Araújo havia acertado com o chefe político de Pernambuco, o Barão de Vila-Bela, a eleição de Quincas. Em 1878, o abolicionista chega ao cargo de deputado-geral. No princípio, enfrentou as vaias da população não satisfeita com sua indicação. Mas, ciente das habilidades que tinha, reverteu o cenário hostil.

De acordo com o doutor em Literatura Brasileira e professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Anco Márcio Tenório Vieira, Nabuco tinha o dom de transmitir confiança e defendia ideais com clareza de raciocínio. "Essas particularidades e o fato de estar ao lado das grandes questões do seu tempo foram pontos a seu favor", observou. A partir daí, atraiu a atenção de todos. Com o fim do primeiro mandato, intensifica a luta pelo fim da escravidão.

Candidato ao segundo mandato, em 1880, perdeu as eleições. Essa foi a época de um dos muitos rompimentos com a amada, residente em Paris, Eufrásia Teixeira Leite. O fim do romance, segundo muitos estudiosos, teria abalado o desempenho de Nabuco. "Diante dos acontecimentos, o político viajou sozinho para a Inglaterra, onde curou as mágoas", explicou o historiador Fernando Gouvea.

ACERVO FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO



RINALDO MARQUES



O jovem Nabuco, com seu estilo europeu de se vestir, nasceu em um casarão da atual Rua da Imperatriz (ao lado), no Recife, mas passou sua infância no Engenho Massangana, no Cabo de Santo Agostinho

A "tempestade", no entanto, daria espaço a uma sucessão de conquistas. Em 1884, voltou ao Brasil e foi eleito deputado-geral pela segunda vez. Enfrentou ainda mais duas eleições. Na última, em 1888, venceu e, como protagonista da luta pela abolição da escravatura, viu assinada pela princesa Isabel a Lei Áurea, em 13 de maio. Já casado com Evelina Ribeiro e pai de cinco filhos, encerrou a carreira pública como diplomata.

UM HOMEM À FRENTE DO SEU TEMPO - Um visionário. Assim era Joaquim Nabuco entre os contemporâneos. Homem de múltiplas habilidades, foi além das instituições e definiu o mal do Brasil. O pernambucano extraiu da própria vivência o entendimento quanto ao "atraso" do País. Para o abolicionista, não era o regime monárquico o obstáculo, mas a escravidão e a concentração de propriedades nas mãos de poucos.

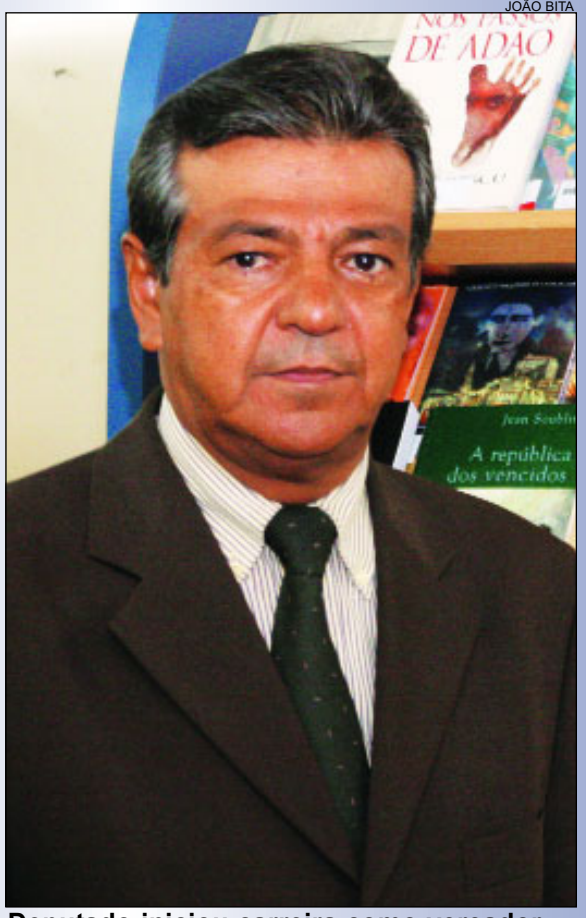
"O sentimento de ser a última nação de escravos humilhava nossa altivez", ponderava. E mais, como destacou o professor Anco Vieira, para o diplomata era preciso a dedicação de outras gerações, a fim de apagar a herança de três séculos de desigualdade e sofrimento causados pela escravidão. "Daí sua defesa pela reforma agrária, permitindo criar uma classe média negra no Brasil. Ele foi, sem dúvida, um defensor incansável dos seus ideais e do futuro do País", complementou.

PERFIL PARLAMENTAR

Juventude e experiência à disposição do Legislativo

Adelmo atua há mais de 30 anos na política

JOÃO BITA



Deputado iniciou carreira como vereador da cidade de Lajedo, no Agreste Meridional

É ouvindo os anseios do povo que o deputado Adelmo Duarte (DEM) faz política. Para o parlamentar, a sintonia entre o homem público e a população é uma forma de retribuir a confiança depositada pelos eleitores nos políticos. Natural de Lajedo, Agreste Meridional, Duarte foi eleito deputado estadual, pela primeira vez, em 2002. Atualmente, exerce o segundo mandato na Casa Joaquim Nabuco, desde novembro de 2008, quando assumiu após o falecimento do deputado João Negromonte Filho (PMDB).

Fiel à sua terra e às suas origens, como se define, o democrata iniciou a trajetória política antes dos 30 anos, quando se elegeu o vereador mais votado de Lajedo, em 1976. Em 1982, foi eleito prefeito do município, cargo que voltou a ocupar em 1992, permanecendo até 1996. A criação o Distrito Industrial da localidade foi o marco da sua gestão.

"Considero-me um vitorioso por ter tido a oportunidade de ocupar cargos públicos de relevância, que contribuíram para o crescimento de Lajedo e do Estado. Espero poder trabalhar mais em prol de melhorias para o povo pernambucano e do desenvolvimento do Estado", afirmou Duarte.

Entre as prioridades do mandato do parlamentar, está a defesa de investimentos em ações que visem ao desenvolvimento econômico de Pernambuco, no segmento agropecuário, na educação, na segurança e na saúde da população. " São questões básicas, imprescindíveis para proporcionar uma vida digna aos cidadãos e, portanto, temos que assegurá-las", comentou.

Viúvo, pai de quatro filhos e avô de três netas, Adelmo Duarte gostaria de ser lembrado como um homem simples, humilde e ciente das suas responsabilidades como político. "Não foi fácil para uma pessoa da massa, sem estrutura financeira, chegar aonde cheguei. Pretendo honrar meu mandato com muita transparência, vontade e trabalho", observou.

Sílvio é o deputado mais jovem do Estado

FERNANDO SILVA/ARQUIVO ALEPE



Apesar da idade, parlamentar já ocupou funções públicas de destaque em Pernambuco

Com apenas 28 anos de idade, o mais jovem parlamentar da Assembleia Legislativa - Sílvio Costa Filho (PTB) - teve a oportunidade de ocupar funções públicas de destaque que contribuíram para enriquecer sua trajetória política. O ingresso na vida pública começou cedo. Aos 22 anos, elegeu-se vereador do Recife (2004/2006). Atualmente, exerce o primeiro mandato de deputado estadual, cargo do qual se licenciou em novembro de 2008 para assumir a Secretaria de Turismo do Estado, onde atuou por dois anos. Sílvio Costa Filho está de volta à Alepe desde dezembro do ano passado.

Como vereador do Recife, ocupou a liderança de seu partido, na época o PMN, e apresentou projetos relevantes, entre eles a criação do Parlamento Jovem. Presidiu a Comissão de Desenvolvimento Econômico e a Comissão Especial de Revisão da Lei Orgânica do Recife - colegiado que traçou todas as diretrizes da cidade, no qual apresentou emendas para a inserção de políticas públicas para a criança e o adolescente, mulheres, idosos, negros e deficientes físicos.

Em sua atuação no Legislativo Estadual, já exerceu a vice-liderança do Governo Eduardo Campos e presidiu a Comissão Especial de Políticas para a Juventude. Além disso, Costa Filho é autor do projeto que originou a Lei 13.273/07, criando a Responsabilidade Educacional.

Pedagogo por formação, a melhoria do ensino público sempre foi uma bandeira constantemente defendida pelo parlamentar. Filho do educador e deputado federal Sílvio Costa (PTB), Silvinho - como é chamado pelos colegas - atua há mais de dez anos no segmento educacional. " Meu mandato tem sido pautado na defesa de ações voltadas à melhoria do ensino, do desenvolvimento econômico e da justiça social. Sempre com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida à população", destacou. Atualmente, o petebista é membro titular das Comissões de Esportes e Lazer, de Defesa da Mulher, de Saúde, e suplente das Comissões de Justiça e de Educação e Cultura da Casa.

MÚSICA

FOTOS: RINALDO MARQUES



Genival Lacerda e o filho João Lacerda (C) mostraram o autêntico forró pé-de-serra; a cultura nordestina também esteve presente nos versos de Chico Pedrosa

DATA HISTÓRICA É COMEMORADA COM SHOWS NO SEGUNDA CULTURAL

Edição de abril do Projeto foi dedicada ao aniversário da Alepe

Em clima descontraído e irreverente, os artistas que subiram ao palco do Teatro do Parque, no dia 5, celebraram os 175 anos da Assembleia Legislativa de Pernambuco com frevo, forró e poesia matuta. A edição de abril do Projeto Segunda Cultural contou com a apresentação de Genival Lacerda - que comemorou, na data, 79 anos de idade -; do seu filho, João Lacerda; da Orquestra de Frevo Brasilnambuco; e com a participação especial do poeta Chico Pedrosa.

Atração principal do evento, Genival festejou a data com o público. "É uma alegria poder participar do Projeto. Todos os parlamentares estão de parabéns", ressaltou o forrozeiro, que cantou músicas consagradas do repertório, como *Severina Xique-Xique* e *Mata o Véio*. João Lacerda lançou, no Segunda Cultural, o quarto CD da carreira, intitulado *São João Lacerda*.

A Brasilnambuco, primeira atração da noite, apresentou-se com o poeta Francisco Pedrosa Galvão, o Chico Pedrosa. A orquestra, que tem produção de Roberto Andrade e Cineide Melo e é regida pelo maestro Paulo Lima, surgiu em 2005, com o objetivo de resgatar as obras de artistas pernambucanos de décadas passadas. Na ocasião, frevos antigos como *Vassourinha do Rio* e *Homem da Meia Noite* foram entoados pelo grupo.



Criada em 2005, a Orquestra de Frevo Brasilnambuco apresentou seu trabalho de resgate de artistas pernambucanos

O paraibano Pedrosa, que declamou poesia matuta e apresentou "causos" de São José do Egito, no Sertão do Pajeú, ressaltou a iniciativa da Casa Joaquim Nabuco. "Tudo o que se faz em prol da cultura do Estado é positivo", destacou. O artista possui quatro livros publicados, sete discos gravados e um DVD, de 2009, com a participação de Zé Laurentino, Amazan e Jessier Quirino. Atualmente, Chico trabalha no lançamento do CD *Retalhos do Meu Sertão*.

Realizado toda primeira segunda-feira de cada mês, o Projeto Segunda Cultural foi criado, em 2003, pela Mesa Diretora da Assembleia Legislativa de Pernambuco e tem o objetivo de aproximar, ainda mais, a sociedade do Poder Legislativo. As apresentações são gratuitas e os artistas convidados não cobram cachê.